

A renovação e evolução das indústrias favoreceram muito para o aumento da economia; no entanto, as mesmas deixam estragos ambientais e alterando ecossistemas. Para fazermos usos dessas áreas onde antes era contaminada, buscou-se usar técnicas de remediação de solos e também analisar padrões hepáticos de ratos Wistar expostos a solos contaminados por borra oleosa ácida (resíduo derivado de óleos lubrificantes usados em veículos automotores e outros remediados). Todos os ratos (n=21), pesando em média 280g, foram expostos e divididos aleatoriamente a diferentes tipos de solos: solo contaminado com 20% e 10% de cimento, 6% da borra sem remediação e um solo natural durante oito semanas. No primeiro dia foi coletadas amostras de sangue através do plexo orbital e no final do experimento coletados após o decapitamento e congelados para análises futuras. Coletaram-se amostras no primeiro dia e no último após a decapitação e colocados em tubos com gel separador para obter o soro. As análises bioquímicas constataram das dosagens de ALT, AST, triglicérides, fosfatase alcalina e colesterol. Para as provas de função hepática AST e ALT empregou-se a metodologia cinética UV-IFCC, enquanto que para a determinação da fosfatase alcalina utilizou-se da metodologia de Bowers e Mc Comb modificado. Verificamos que animais expostos a solos contaminados a 6% de borra oleosa ácida e remediados com 10% de cimento, obtiveram um diferença significativa entre os momentos iniciais e finais para o triglicérides inicial e final, respectivamente $134,3 \pm 24,36$ e $191,3 \pm 32,4$ mg/dL. Portanto, o modelo experimento sugere influenciar o metabolismo dos ratos tratados cronicamente e desta forma demonstramos a necessidade de mais estudos nesta área.